

MOSAICOS ROMANOS DE CONÍMBRIGA E RABAÇAL EM DESTAQUE NO COLÓQUIO INTERNACIONAL, QUE TERÁ LUGAR A 9 E 10 DE OUTUBRO DE 2026, NA UNIVERSIDADE DE PRINCETON, NO ESTADO AMERICANO DE NOVA JERSEY, EUA

Comunicação sobre os Mosaicos das Estações do Ano da *Villa* Romana do Rabaçal, Penela, no Colóquio Internacional sobre o Mosaico Antigo, dedicado ao tema: “Novas pesquisas sobre mosaicos e pinturas murais: contexto histórico e apresentação moderna”

9 e 10 de Outubro de 2026

Museu de Arte da Universidade de Princeton, Nova Jersey, EUA

Título

Ecos de Antioquia: Luxo oriental e estética Proto-bizantina nos mosaicos das Estações do Ano da *Villa* romana de Rabaçal, *Ciuitas* de Conímbriga, *Conuentus Scallabitanus*, Lusitânia (Penela - Portugal)

Palavras-chave

Mosaicos das Estações do Ano. Proto-bizantinos. *Villa* romana do Rabaçal – Penela – Portugal. Ecos do Oriente.

Resumo

Os mosaicos da *Villa* romana de Rabaçal, no território da *ciuitas* de Conímbriga, possuem um notável nível artístico, em particular as representações das Estações do Ano. Oferecem um excelente exemplo do tipo de trabalho produzido, em meados do século IV, na zona periférica da ocidental costa atlântica. Estes mosaicos revelam um estilo distinto, uma técnica apurada e uma requintada reinterpretação de modelos artísticos cujos paralelos longínquos sugerem a atividade de uma oficina itinerante com afinidades orientais, em especial com Antioquia. Influenciada por artistas em conexão com escolas da corte imperial de Constantinopla (antiga colónia grega de Bizâncio e atual Istambul) — a nova capital do Império Romano a partir do segundo terço do século IV — esta obra representa, na atual fase da nossa investigação, um raro exemplo de arte proto-bizantina em Portugal.

EPÍLOGO

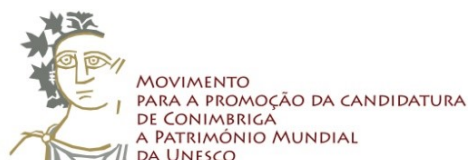
A arquitetura e os mosaicos da *Villa* romana do Rabaçal, Penela, Portugal, que a terra generosa guardou durante dezasseis séculos e a solidariedade dos homens trouxeram recentemente à luz do dia, entre 1984 e 1992, espelha contatos com as correntes artísticas de então na bacia do Mediterrâneo e uma formação de base daí oriunda dos intervenientes que só uma escola pode proporcionar.

Estamos perante testemunhos de uma fase ímpar num tempo de incertezas em que tudo está em jogo. As profundas transformações socio-religiosas, políticas e culturais de então (crise do século III, ascensão do cristianismo, divisão e queda do império,

formação dos reinos romano-germânicos) ajudam a compreender a transição para o mundo medieval.

Ontem, como hoje, esta nossa região periférica do litoral atlântico revelou-se como um privilegiado encontro de culturas.

Essa identidade, afirmada na diversidade de contatos, porque aberta ao mundo, transporta em si o gérmen artístico universal da mudança (Pessoa: 1998, p. 53).



Nota: Este trabalho foi realizado em apoio ao Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco e conta com o apoio do Município de Penela, da Associação de Amigos da *Villa* Romana do Rabaçal, da Associação Portuguesa para o Estudo e Conservação do Mosaico Antigo - APECMA e da Associação Ecomuseu de Condeixa, Arzila, Penela e Rabaçal.

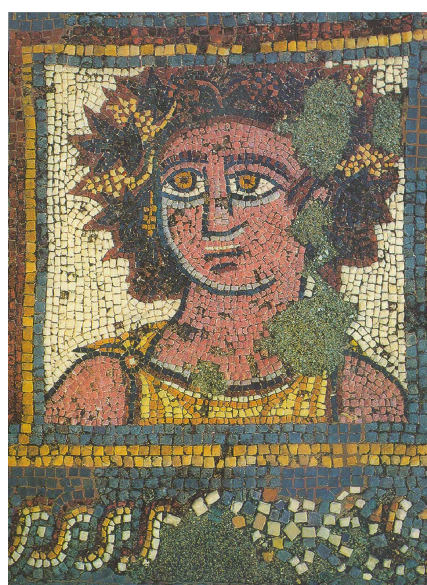
Note: This work was carried out in support of the Movement to Promote Conímbriga's Candidacy as a UNESCO World Heritage Site.

Miguel PESSOA. Conímbriga. APECMA. Portugal - pesmig@sapo.pt.

Translation: Ana Ferreira. Photography and Video: Francisco Pedro.

Drawing and Painting: João Pocinho.

7 de Outubro de 2026



1 - *Villa* romana do Rabaçal, Penela, Portugal. Mosaico do Outono. Meados do séc. IV d.C.

2 - Conímbriga. Mosaico do Outono. Finais do séc. II - Início do séc. III d.C.